

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

OPILIÕES DO ALTO DA SERRA (*)

POR

B. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Em excursão ao Alto da Serra, Estado de São Paulo, em 18-III-1943, com o Dr. Frederico Lane, conseguimos coligir um total de 134 opiliões, sem contar as formas jovens, e cujo estudo forneceu assunto para esta nova contribuição aos Papéis Avulsos. As ótimas fotografias que ilustram o presente trabalho foram tiradas pelo sr. Giro Pastore, fotógrafo-fotomicrografo deste Departamento, a quem muito agradeço.

E' a seguinte a relação das espécies coligidas na Estação Biológica do Alto da Serra:

LANIADORES

Gonyleptidae

Bourguyinae

Discocyrtoides areolatus, sp. n. — ♂ e ♀.

Discocyrtoides concolor MELO-LEITÃO, 1923 — ♀ (Alótipo).

Coelopyginae

Metarthodes farinosus MELO-LEITÃO, 1922 — 1 ♂.

Gonyleptinae

Gonyleptes fragilis MELO-LEITÃO, 1923 — 3 ♂ ♂.

Ilhaia cuspidata ROEWER, 1913 — 1 ♂.

(*) Trabalho entregue para publicação a 12-IX-943.



Bunoweyhia variabilis MELO-LEITÃO, 1935 — 2 ♂♂ e
3 ♀♀.

Sodreana sodreana MELO-LEITÃO, 1922 — ♀ e ♂.

Mitobatinae

Pronitobates oruatus (MELO-LEITÃO, 1922) — 4 ♂♂,
3 ♀♀ e 4 jovens.

Pachylinae

Camarana unica, sp. n. — 1 ♂.

Discocyrtus longicornis (MELO-LEITÃO, 1922) — 23 ♂♂,
33 ♀♀ e 6 jovens.

Discocyrtus sp. — 1 ♀.

Eusarcus armatus PERTY, 1832 — 2 ♂♂ e 7 ♀♀.

Eusarcus insperatus, sp. n. — 1 ♂.

Oglobinia intermedia, sp. n. — 7 ♂♂ e 2 ♀♀.

Oxyrlina zoppei SOARES, 1944 — 3 ♂♂ (Alótipos).

Phalangodidae

Tricommatinae

Caporiacoius fallax SOARES, 1944 — 3 ♂♂ e 2 ♀♀.

Monticola acutinasua, g. n. sp. n. — ♂ e ♀.

Phalangodella inermis, sp. n. — ♂ e ♀.

Pseudopachylus longipes ROEWER, 1912 — 3 ♀♀.

PALPATORES

Phalangüidae

Gagrellinae

Holcobunius dentatus ROEWER, 1910 — 3 exemplares.

Holcobunus nigripalpis ROEWER, 1910 — 7 exemplares.

Discocyrtoides areolatus, sp. n.

(Figs. 1 e 2)

♂. Comprimento: 6,5 mm. Patas: 24,0 - 63,0 - 44,0 - 96,5 mm. Artículos tarsais: 6-14-7/8-8.

♀. Comprimento: 6,5 mm. Patas: 13,5 - 34,0 - 23,5 - 37,0 mm. Artículos tarsais: 6-12/13-7-8.

♂.

Margem anterior do cefalótorax irregularmente granulosa. Cômoro ocular quase liso, com dois espinhos divergentes. Cefalotótorax com dois grânulos maiores atrás do cômoro ocular e com raríssimas granulações. Área I dividida por um sulco longitudinal



mediano, com um par de tubérculos (ou espinhos rombos baixos), irregularmente granulosa. Área II com uma série transversal de grânulos maiores, irregularmente granulosa. Área III com dois altos espinhos divergentes, irregularmente granulosa. Área IV dividida ao meio, com uma série transversal de grânulos e algumas granulações esparsas. Áreas laterais com muitas granulações pe-



Discocyrtoides areolatus, sp. n. ♂

queninas muito juntas. Área V e tergitos livres com uma fila de grânulos. Note-se que na área V e nos tergitos livres podemos observar um par de grânulos maiores que os demais, tendo entre si um grânulo igual aos outros da fila. Esternitos livres com uma série transversal de minúsculos grânulos providos, cada um, de

finíssimo pêlo. Opérculo anal com grânulos pequenos, raros. Ancas I-II-III com grânulos pilíferos, I mais granulosa que II e II mais granulosa que III. Patas IV: Ancas densamente granulosas, com grânulos pilíferos, providas de duas apófises apicais quase iguais, uma externa e outra interna, cada uma com um pequeno ramo do lado de dentro, a interna um nada maior que a externa; trocânteres



Discocyrtoides areolatus, sp. n. ♀

res com uma pequena apófise basal externa e outra interna um pouco maior. Palpos: Trocânter com dois espinhos apicais ventrais, o mais interno muito maior; fêmur com um espinho basal inferior e robusto espinho apical interno; tibia com 4-4 e tarso com 4-3 espinhos inferiores.

Colorido geral castanho-oliváceo, com as granulações sulfúreas, postas em manchas circulares da mesma côr; espinhos rombos da área II sulfúreos; espinhos da área III e do cômodo ocular castanhos. Ancas IV e fêmures posteriores em seu terço basal castanho-escuros. Palpos amarelos, quase que totalmente tingidos irregularmente de oliváceo.

♀.

Os espinhos da área III são muito mais longos e robustos, inclinados um pouco para trás; os do cômodo ocular são quase paralelos. Há dois grânulos maiores nas áreas laterais, ao nível da área II, e que no macho são muito pequenos. As ancas IV apresentam uma pequena apófise apical externa, espiniforme. Trocanteres posteriores com um espinho apical interno. Fêmures III-IV com um espinho apical. As granulações estão sôbre manchas circular amarelas muito menores que no macho, reduzindo-se essas manchas quase que ao tamanho das granulações.

TIPO E ALÓTIPO: Número E.523 C.427, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Alto da Serra, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligidos por F. Lane e B. M. Soares, em 18-III-1943.

Há na coleção mais duas fêmeas desta espécie, números E.364 C.191 e E.364 C.194, coligidas em Boracéia, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo.

***Discocyrtoides concolor* Melo-Leitão, 1923**

(Fig. 3)

ALÓTIPO ♀. Comprimento: 7 mm. Patas: 14,5 - 33,0 - 22,0 - 33,0 mm. Artículos tarsais: 6-13/14-7-7.

Margem anterior do cefalotórax com uma fila de grânulos, tendo, atrás dessa fila, na parte mediana, mais quatro grânulos. Cefalotórax com alguns grânulos aos lados e atrás do cômodo ocular, onde se nota um par maior que os demais. Cômodo ocular muito mais largo que longo, com dois espinhos fortes afastados e quase paralelos, com alguns grânulos lateral e posteriormente. Área I com um par de grânulos maiores medianos, irregularmente granulosa, II, com uma fila transversal de grânulos maiores, irregularmente granulosa, III com dois altos espinhos um pouco inclina-



dos para trás e granulados na base, IV com uma fila de grânulos e mais alguns esparsos, V com uma fila transversal de grânulos distantes uns dos outros (correspondendo aos espinhos da área III há dois grânulos maiores). Tergitos I-II com uma fila de grânulos e mais alguns grânulos esparsos irregularmente. Tergito III e opérculo anal irregularmente granulados. Esternitos livres com



Discocyrtoides concolor Melo-Leitão ♀

uma fila de grânulos. Ancas I com uma fila de grossas granulações, II-III com granulações mais finas, as das ancas III mais finas e menos numerosas que das ancas II. Áreas laterais irregularmente granuladas. Ancas IV granuladas, com uma apófise apical externa espiniforme. Trocanteres e fêmures de todos os pares

granulosos. Palpos: Trocanteres com dois espinhos apicais inferiores, o mais interno muito maior; fêmures com dois robustos espinhos, um basal inferior e um apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Todos os metatarsos mostram anéis como se fossem pseudo-articulações dos Fólcidas.

Colorido irregular, de um modo geral castanho, as áreas do esqudo e laterais marmoradas de negro, o cefalotórax de um lado e de outro com uma mancha negra. Palpos amarelos, irregularmente tingidos de oliváceo.

ALÓTIPO: número E.523 C.428, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Alto da Serra, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligido por F. Lane e B. M. Soares, em 18-III-1943.

Na coleção deste Departamento há duas fêmeas coligidas no Alto da Serra por J. Lima em 1900 (número 514) e determinadas pelo Prof. Melo-Leitão como *Discocyrtoides violaceus* Melo-Leitão, 1923. Não se trata desta espécie, pois, em outro frasco, há dois machos também determinados por esse autor como *Discocyrtoides violaceus* Melo-Leitão, 1923 (número 519), provenientes de Funil, Estado de São Paulo. Estes dois machos devem ser os tipos, pois Melo-Leitão não fala em fêmeas em sua descrição original da espécie. A procedência é que está em desacôrdo: Melo-Leitão, ao descrever *Discocyrtoides violaceus* dá a procedência como sendo Rio Grande, Estado de São Paulo, ao passo que o catálogo deste Departamento diz que é Funil, Estado de São Paulo. As fêmeas n. 514 são, segundo penso, as de *Discocyrtoides concolor* Melo-Leitão, 1923. Suponho que o Prof. Melo-Leitão, ao examinar o espécime que lhe serviu de tipo para *Discocyrtoides concolor*, teve em mãos material muito velho, coligido há muitos anos e descolorido e fez o exame sob álcool. Por isso a descrição não está fiel quanto às granulações. Não hesito em fazer este acasalamento porque, em favor disso, vem o seguinte: procedência igual, configuração igual, número de artículos tarsais igual; sente-se perfeitamente que se trata de ♂ e ♀. Em suma: espécime número 520, do Alto da Serra - Tipo de *Discocyrtoides concolor* Melo-Leitão, 1923; espécimes número 514, do Alto da Serra, determinados por Melo-Leitão como *Discocyrtoides violaceus* Melo-Leitão, 1923,

são duas fêmeas de *Discocyrtoides concolor*; espécime número E.523 C.428, do Alto da Serra, fêmea por mim escolhida para alótipo de *Discocyrtoides concolor*.

***Eusarcus insperatus*, sp. n.**

(Fig. 4)

♂. Comprimento: 6,5 mm. Patas: 10,5 - 20,0 - 15,5 - 19,0 mm. Artículos tarsais: 6-9-6-6.

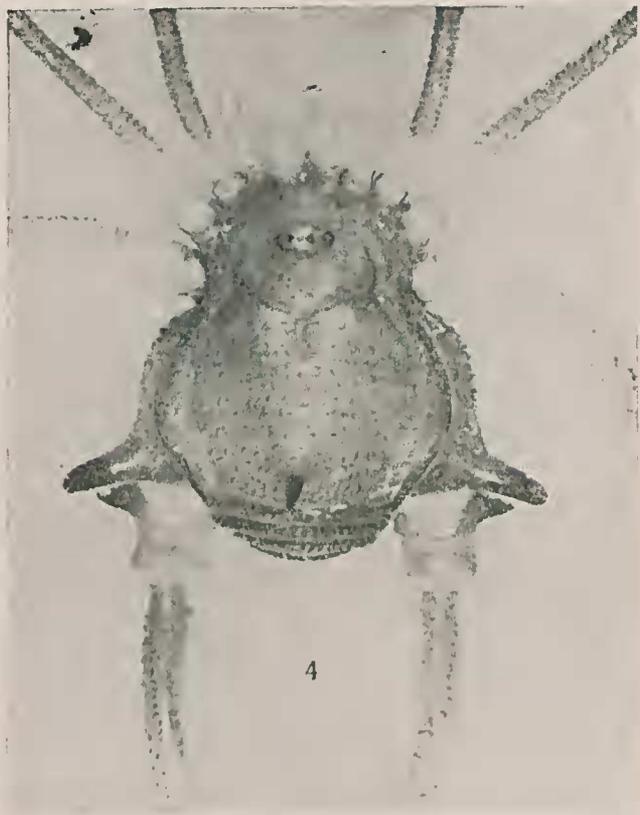
Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana e com um tubérculo de cada lado perto dos ângulos. Cômoro ocular mais largo que longo, granuloso, com dois pequeninos tubérculos afastados. Cefalotórax granuloso. Área I dividida longitudinalmente ao meio, com algumas granulações perto do sulco longitudinal mediano e com duas filas de granulações perto do sulco II; área II granulosa, com uma porção lisa perto de cada canto anterior; área III granulosa e com robusto espinho mediano levemente inclinado para trás, granuloso na base; área IV granulosa. Área V e tergitos livres com duas filas de grânulos, uma anterior de poucos grânulos pequeníssimos e outra posterior de grânulos maiores e em toda sua extensão. Áreas laterais irregularmente granulosas, com a fila mais externa de grânulos maiores. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Aneas densamente granulosas. Note-se que todas as granulações são pilíferas. Palpos: trocanteres com dois espinhos apicais inferiores, o mais interno muito maior; fêmures com robusto espinho basal inferior, com três espinhos inferiores em fila longitudinal e com robustíssimo espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Fêmures I-II direitos, III-IV curvos. Fêmures III granulosos e com dois dentes apicais robustos e curtos de cada lado; tíbias III com duas séries inferiores de dentes agudos que vão aumentando irregularmente de tamanho em direção do ápice. Patas IV: aneas densamente granulosas, com apófise apical externa espessa quase transversal e curva para baixo; trocanter com robusta apófise basal do lado externo entalhada no meio; fêmures e tíbias com várias serrilhas longitudinais de grânulos pilíferos, as duas serrilhas inferiores mais notáveis, e com dois robustíssimos espinhos apicais inferiores; metatarsos estreitando-se gradualmente para o ápice.



Colorido geral castanho-avermelhado, os palpos, as queliceras e os trocanteres dos três primeiros pares de patas amarelos.

TIPO: número E.523 C.430, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Alto da Serra, Estado de São Paulo, Brasil.

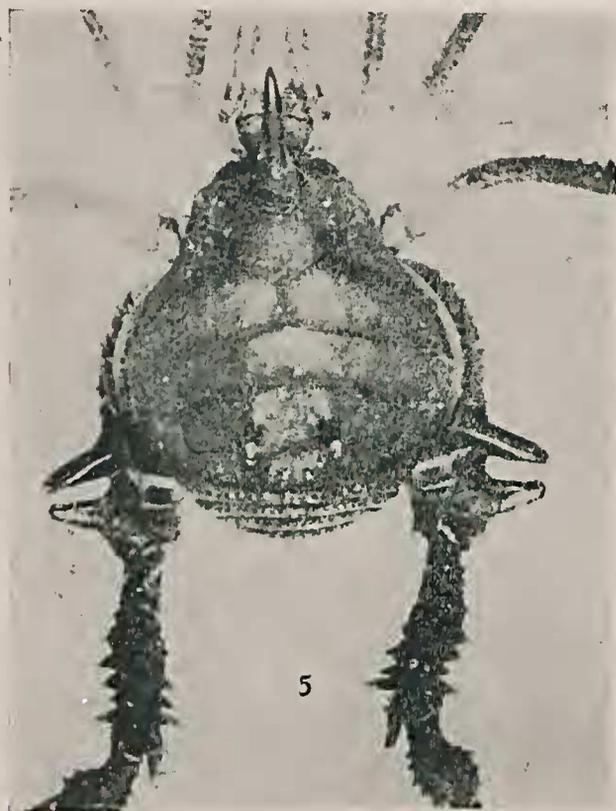


Eusarcus insperatus, sp. n. ♂

Coligido por F. Lane e B. M. Soares, em 18-III-1943.

A espécie é muito afim de *Eusarcus aberrans* Melo-Leitão, 1939, de que difere principalmente pela ausência de apófise apical interna nas ancas IV e de dentes agudos inferiores nas tíbias posteriores. A descrição da armadura das ancas e tíbias IV de *Eusarcus aberrans* Melo-Leitão não deixam dúvida de que o exemplar

acima descrito é de espécie diferente, apesar do desenho número 18 dado por Melo-Leitão parecer o da minha espécie (Cf. Melo-Leitão, Aracnídeos, Anexo n. 1 ao Relatório da excursão cientí-



Oxyrhina zoppèii Soares

fica do Instituto Oswaldo Cruz realizada na zona da E. F. N. O. B., em outubro de 1938, Bol. Biol. (N. S.) vol. IV n. 2, 31-5-1939, pp. 291 e 294, fig. 18).

***Oxyrhina zoppèii* Soares. 1944.**

(Fig. 5)

ALÓTIPO ♂. Comprimento: 7 mm. Patas: 8,5 - 15,0 - 12,0 - 16,0 mm. Artículos tarsais: 5-7-6-6.

Fêmures I-II mais ou menos direitos, III-IV curvos. Os fêmures II apresentam um espinho apical interno; III, forte espinho apical interno. Tibias III com duas séries longitudinais de dentes agudos, que vão aumentando de tamanho em direção do ápice. Tergitos livres inermes. Patas IV: ancas granulosas, com espessa apófise apical externa quase transversal, sem apófise apical interna; trocanteres com robustíssima apófise lateral externa tomando quase todo o comprimento do trocanter e com longo espinho apical dorsal um pouco inclinado para trás; fêmures forte e irregularmente dentados, sobressaindo pelo tamanho um dente apical interno; patelas e tibias granulosas, com duas séries longitudinais de pequenos dentes que vão aumentando de tamanho para o ápice.

No mais, semelhante à fêmea.

ALÓTIPO: Um ♂ números E.523 C.436, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Há, na coleção, mais dois machos, números E.523 C.437, coligidos junto do alótipo.

HABITAT: Alto da Serra, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligidos por F. Lane e B. M. Soares, em 18-III-1943.

Oglobinia intermedia, sp. n.

(Figs. 6 e 7)

♂. Comprimento: 5,5 mm. Patas: 10,0 - 19,0 - 12,0 - 16,0 mm. Artículos tarsais: 6-10-6-6.

♀. Comprimento: 4,5 mm. Patas: 9,0 - 14,0 - 10,5 - 14,0 mm. Artículos tarsais: 5-8/10-6-6.

♂.

Borda anterior do cefalotórax lisa, com uma elevação mediana. Cômoro ocular muito mais largo que longo, liso, com um espinho pontudo mediano. Cefalotórax liso. Área I dividida por um sulco longitudinal mediano, com dois grânulos pilíferos de cada lado, II com um par de grânulos pilíferos anteriores e uma fila transversal de grânulos pilíferos, III com dois robustíssimos espinhos medianos um pouco inclinados para trás, dois grânulos pilíferos adiante destes espinhos e dois de cada lado dos mesmos, IV com uma fila transversal de quatro grânulos pilíferos.



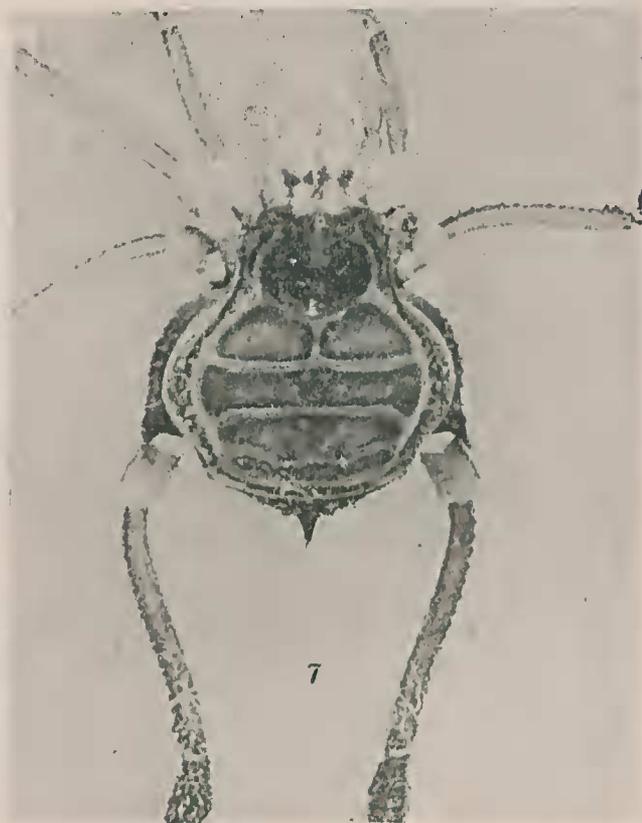
Área V e tergitos livres I-II com uma fila de grânulos pilíferos. Tergito III com um espinho mediano e uma fila de grânulos pilíferos. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Ancas com abundantes granulações pilíferas. Todos os artigos das patas apresentam granulações pilíferas. Palpos: fêmures com um espinho apical interno, tibias com



Oglobinia intermedia, sp. n. ♂

3-3 e tarsos 2-2 espinhos inferiores. Patas IV: ancas com robustíssima apófise apical externa provida de um pequeno dente sub-basal inferior e de outro dente inferior próximo da extremidade, que é curva para trás em gancho; além disso as ancas apresentam apófise apical interna; trocanteres com um dente lateral ex-

terno perto da base, com um espinho lateral interno sub-basal, com pequeno espinho apical interno e dois grânulos apicais dorsais; fêmures sub-retos, com altíssima apófise vertical dorsal próxima da base com a extremidade em bico voltado para dentro, granuloso, com duas filas inferiores de dentes, a interna com dentes maiores.



Oglodinia intermedia, sp. n. ♀

Colorido geral amarelo-queimado, irregularmente sombreado de negro, especialmente no cefalotórax, nas áreas laterais e nos tergitos livres. Palpos e quelíceras amarelos.

♀. Apresenta atrás do cômodo ocular, no cefalotórax, dois pequeninos grânulos. As áreas laterais são irregularmente granu-

iosas, com grânulos pequeníssimos. Os espinhos do cômodo ocular e área III são muito menores que no macho; ao contrário, o espinho mediano do tergito III é maior. As ancas IV apresentam uma pequena apófise apical externa espiniforme.

Quando ao colorido geral, é muito mais escura, sendo quase todo o corpo sombreado de negro.

TIPO E ALÓTIPO: número E.523 C.434, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

PARÁTIPOS: 6 ♂ e 1 ♀ número E.523 C.435; 1 ♀ número E.523 C.451. Todos depositados neste Departamento.

Do exame dos parátipos constatei o seguinte: 1) Três machos apresentam os tarsos I com 6 artículos e os fêmures dos palpos com um espinho apical interno; 2) Um macho apresenta os tarsos I de um lado com 6 e do outro com 5 artículos; fêmures dos palpos com espinho apical interno; 3) Dois machos possuem os tarsos I com 6 artículos. Quanto aos fêmures dos palpos: um dos palpos com espinho apical interno e o outro absolutamente inermis, sem vestígio de espinho apical interno; 4) Uma fêmea com os tarsos I de 5 artículos. Fêmures dos palpos com espinho apical interno.

***Phalangodella inermis*, sp. n.**

(Figs. 8 e 9)

♂. Comprimento: 3,5 mm. Patas: 6,5 - 11,5 - 10,0 - 13,5 mm. Artículos tarsais: 5-7-5-5.

♀. Comprimento: 4,0 mm. Patas: 6,5 - 11,5 - 9,5 - 13,0 mm. Artículos tarsais: 5-7-5-5.

♂.

Margem anterior do cefalotórax lisa. Cômodo ocular baixo, muito mais largo que longo, dorsal, com um grânulo mediano e um grânulo de cada lado na frente. Cefalotórax com um ou outro grânulo irregularmente esparso. Área I inteira, com dois grânulos medianos. Áreas II a V com uma fila transversal de grânulos. Áreas laterais com duas filas incompletas de grânulos. Ancas IV granuladas, com uma apófise apical externa muito pequena. Fê-



mures IV mais ou menos curvos. Esternitos livres com uma fila de grânulos pequeníssimos. Opérculo anal com algumas granulações. Trocanteres dos palpos com um espinho inferior e fêmures com um espinho apical interno.

Colorido geral amarelo-queimado, sombreado de escuro, com as quelíceras, palpos e trocanteres das patas mais claros.



Phalangodella inermis, sp. n. ♂

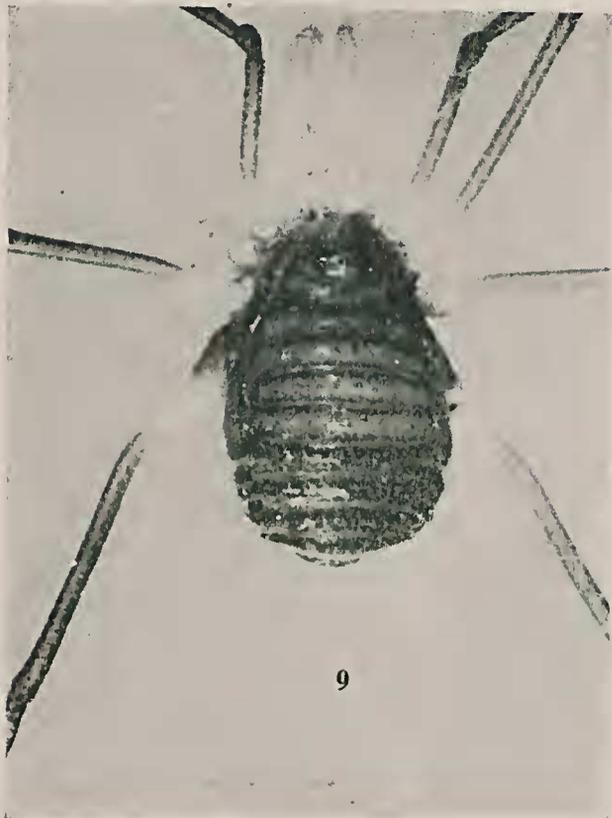
♀. Área I com quatro grânulos em fila transversal. O grânulo mediano do cômodo ocular é maior que no macho. Colorido geral mais avermelhado e escuro que no macho.

TIPO E ALÓTIPO: número E.523 C.443, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Alto da Serra, Estado de São Paulo, Brasil.
Coligidos por F. Lane e B. M. Soares, em 18-III-1943.

Monticola, g. n.

Cômodo ocular com altíssimo espinho mediano, com a extremidade voltada para a frente. Area I inteira. Áreas do escudo dor-



Phalangodella inermis, sp. n. ♀

sal, exceto III, que é provida de um par de espinhos, inermes. Tergitos livres inermes. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos com espinho apical interno. Tarsos I com 4 artículos, os outros com mais de quatro. Tipo, a espécie seguinte:

Monticola acutinasua, sp. n.

(Figs. 10 e 11)

♂. Comprimento: 4,5 mm. Patas: 11,0 - 18,0 - 14,0 - 34,0 mm. Artículos tarsais: 2-6/7-5-5.

♀. Comprimento: 4,5 mm. Patas: 9,0 - 14,5 - 10,5 - 22,5 mm. Artículos tarsais: 4-6-5-5.

♂.

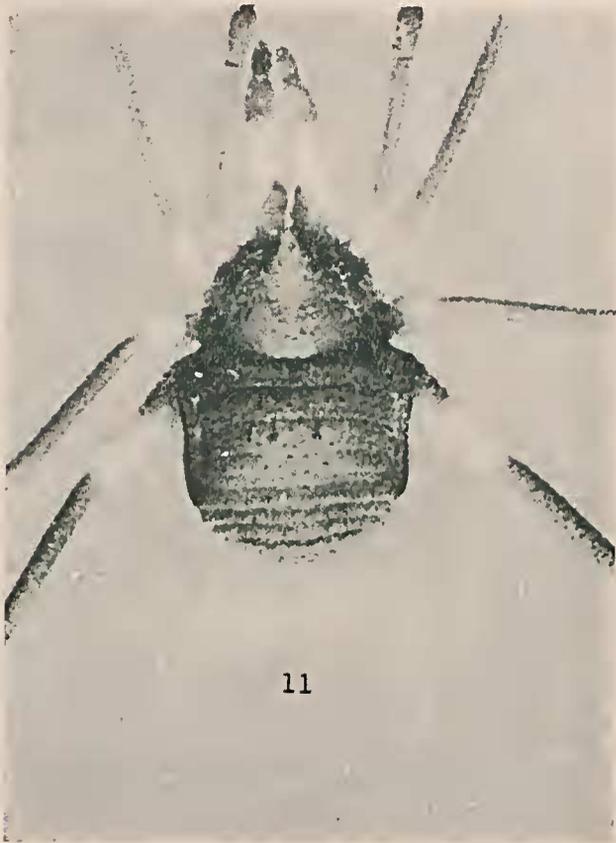


10

Monticola acutinasua, sp. n. ♂

Borda anterior do cefalotórax lisa. Cômoro ocular com robustíssimo espinho granuloso que se vai afinando gradativamente para a extremidade, que é inclinada para a frente e aguda. Cefalotórax granuloso aos lados e atrás do cômoro ocular. Áreas do es-

cudo dorsal densa e irregularmente granulosa, a área III com dois espinhos. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Tergitos livres com uma fila de grânulos e granulações esparsas. Opérculo anal dorsal e ventral granuloso. Esternitos livres com uma fila de muitos grânulos pilíferos pequeninos. Ancas e área estigmática densamente granulosa. Patas longas. Fêmures IV muito longos.



Monticola acutinasua, sp. n. ♀

Ancas IV densamente granulosa, com uma apófise apical externa e outra interna, ambas as apófises pequenas e espiniformes. Trocanteres IV com uma apófise espiniforme basal interna. Palpos:

fêmures deprimidos do lado interno na base, mais dilatados para o ápice, com um espinho apical interno, um basal inferior e um mediano inferior; trocanteres com dois pequenos espinhos inferiores; tíbias com 1-5 e tarsos com 2-3 espinhos inferiores.

Colorido geral vermelho-acastanhado, com os palpos, quelíceras e trocanteres das patas amarelo-alaranjados; os ápices dos fêmures, patelas, tíbias e bases dos protarsos escuros.

♀. Espinhos da área III muito menores. Apófises das ancas e trocanteres IV também menores.

TIPO E ALÓTIPO: número E.523 C.422, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Alto da Serra, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligidos por F. Lane e B. M. Soares, em 18-III-1943.

***Camarana unica*, sp. n.**

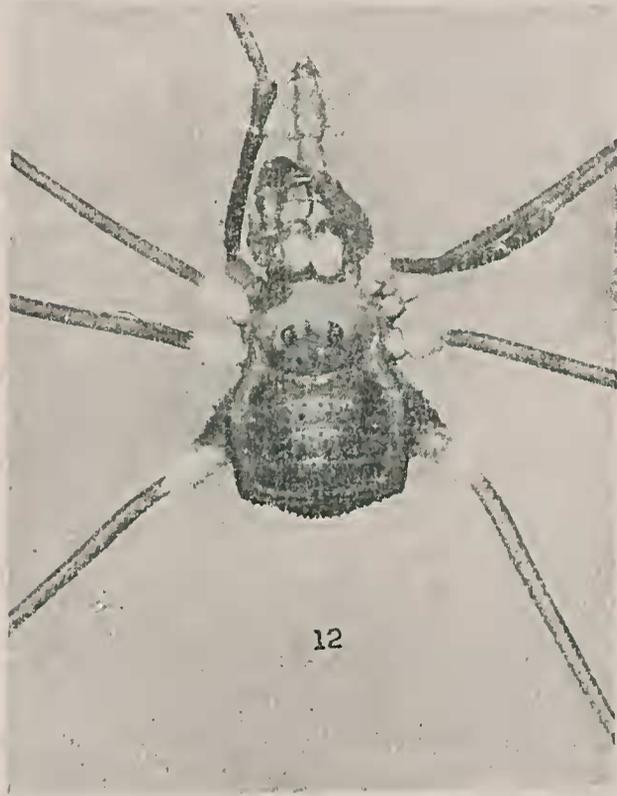
(Fig. 12)

♂. Comprimento: 3,5 mm. Patas: 8,5 - 15,5 - 11,5 - 22,0 mm. Artículos tarsais: 5-9/10-5-5.

Borda anterior do cefalotórax com três pequenos espinhos de cada lado. Cômoro ocular baixo, dorsal, com os olhos afastados, liso, provido de alto espinho mediano um pouco curvo para a frente. Cefalotórax liso, com dois espinhos atrás do cômoro ocular e mais dois grânulos de cada lado, ao lado do espinho. Área I com dois espinhos pequenos medianos e três grânulos ao lado de cada espinho, II com um par de pequenos espinhos medianos e duas filas transversais de grânulos, III com dois espinhos pequenos medianos e duas filas transversais de grânulos, das quais a anterior incompleta, IV com alto espinho mediano e uma fila de grânulos, V com uma fila de grânulos muito perto uns dos outros. Tergitos e esternitos livres com uma fila de grânulos. Ancas e áreas estigmática densamente granulosas. Opérculo anal granuloso. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Ancas IV granulosas, com pequena apófise apical externa, espiniforme, curta. Fêmures, patelas e tíbias das patas com pequeninos grânulos. Palpos robustos: tro-

canteres com um espinho inferior robusto; fêmures com três robustos espinhos, um basal inferior, um mediano inferior e um apical interno; patelas com pequeno espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 3-4 espinhos inferiores.

Colorido geral amarelo, sombreado de fusco; a parte ante-



Camarana unica, sp. n.

rior do cefalotórax, os palpos, as quelíceras, a face ventral do corpo e todos os trocanteres de cor amarela uniforme.

TIPO: um ♂ número E.523 C.450, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Alto da Serra, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligido por F. Lane e B. M. Soares, em 18-III-1943.

ABSTRACT

The author studies a lot of *Opiliones* collected in Alto da Serra, State of São Paulo, Brazil. He gives a list of species and describes one new genus and six new species of harvesters. He also describes to alotypes of *Discoocyrtoides concolor* Melo-Leitão, 1923, and of *Oxyrhina zoppeii* Soares, 1944.





SciELO